

Deflexão intrinsecóide da P em V₁ - 2010

Dr. Andrés R. Pérez Riera

Gostaria de dizer que aparecimento de um componente negativo lento final da onda P em V₁ no curso de um IMA é sinal - na maioria das vezes - de prognóstico ominoso, porque expressa aumento significativo súbito da pressão diastólica final do ventrículo esquerdo (Pd₂ de VE), isto é, falência ventricular esquerda.

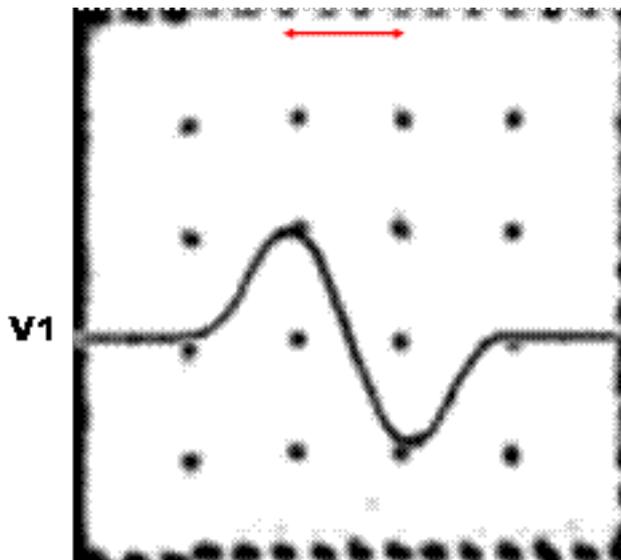
Observa-se um aumento ($\geq 40\text{ms}$: \geq que um quadradinho) da assim chamada deflexão intrinsecóide da P em V₁

A deflexão intrinsecóide de V₁ de 30ms (0,03s) ou maior. Esta deflexão mede-se desde o ápice do componente inicial positivo até o nadir do componente final negativo da onda P de V₁.

Veja esquema a seguir

REPRESENTAÇÃO DA DEFLEXÃO INTRINSECÓIDE DA ONDA P EM V₁





Aumento na profundidade e duração do componente negativo final (lento e profundo) da onda P em V₁ ou V₁-V₂. (índice de Morris) para valores maiores do que 0,03mm/seg: produto da duração do componente negativo final (duração expressada em segundos) vezes a profundidade em mm. Valores superiores a 0,03 mm por segundo constituem critério de elevada sensibilidade para o diagnóstico de SAE.

Morris descrevera em 1964 o sinal que leva seu epônimo em 1964 não no IMA e sim na doença valvar reumática¹.

1. MORRIS JJ Jr, ESTES EH Jr, WHALEN RE, THOMPSON HK Jr, MCINTOSH HD. P-WAVE ANALYSIS IN VALVULAR HEART DISEASE. Circulation. 1964 Feb; 29:242-252.